



## **AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: ELO HUMANIZADO ENTRE PROFESSOR E ALUNO**

Rayanne Ferreira dos Santos

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

George Ivan da Silva Holanda

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

336

### **RESUMO**

**Introdução:** Este trabalho aborda a afetividade como elemento essencial na Educação Física inclusiva, destacando sua importância para o desenvolvimento das relações pedagógicas entre professores e alunos. **Objetivo:** O estudo busca refletir sobre as aulas de Educação Física Escolar Inclusiva como espaços de acolhimento, pertencimento e participação de todos os discentes. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, com base em obras, artigos científicos e trabalhos acadêmicos sobre inclusão, afetividade e Educação Física escolar. **Resultados:** Espera-se que a afetividade contribua para a construção de um ambiente inclusivo, pautado na empatia, no respeito às diferenças e na valorização das singularidades, promovendo vínculos positivos e experiências corporais com sentido e significado. **Conclusão:** Prevê-se que a afetividade contribua para tornar a Educação Física um espaço de inclusão real e humanizado, além de incentivar novas pesquisas que aprofundem o papel das emoções nas práticas pedagógicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade; Educação Física; Inclusão; Prática pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

O olhar sobre a Educação Física inclusiva vai além do simples ato de ensinar. É necessário um olhar atento no contexto escolar para que cada aluno possa se desenvolver em suas particularidades. A ponte entre professor e aluno se estabelece pelo acolhimento, com afetividade que promove um olhar humanizado.

A afetividade assume, assim, o papel de elo entre professor e aluno, pois respeitar a individualidade favorece o sentimento de pertencimento, facilitando os processos de ensino e aprendizagem (Saltini, 2008). O objetivo deste trabalho, que se refere a uma pesquisa em andamento, será refletir sobre as aulas de Educação Física escolar numa perspectiva inclusiva, compreendendo-a como processos pedagógicos que proporcionam momentos afetivos, estimulando a participação e o acolhimento de todos os alunos.



### METODOLOGIA

A pesquisa será de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de obras, artigos científicos, dissertações e teses que abordam os temas da inclusão, afetividade e Educação Física escolar. Conforme Triviños (1987), a abordagem qualitativa visa compreender os fenômenos em sua complexidade e contexto, buscando a essência das relações que os constituem. Já a pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2001), permite ao pesquisador acessar o estado da arte sobre determinado tema, por meio da análise de fontes já publicadas.

### ENSINAR E APRENDER COM AFETIVIDADE: A PONTE ENTRE PROFESSOR E ALUNO

A afetividade é essencial nas relações humanas, sobretudo no ambiente escolar inclusivo. O professor de Educação Física escolar tem papel de destaque no desenvolvimento intelectual, motor, social e subjetivo dos alunos, valorizando suas individualidades e promovendo práticas de pertencimento. Na sala de aula e na quadra, o professor deve compreender a singularidade de cada aluno para favorecer seu desenvolvimento nas experiências propostas.

Como afirma Freire (2003, p. 80), “Não há educação sem amor”. É por meio da afetividade que se constrói a confiança e a segurança emocional, elementos essenciais para a aprendizagem. Para Saltini (2008, p. 98), “O educador sensível é aquele que questiona suas ações com base na abordagem da realidade pela criança”. O professor que escuta e analisa cada aluno pode estruturar uma sequência pedagógica que respeite suas potencialidades.

Na inclusão, as atividades devem ser adaptadas às necessidades de cada um, promovendo o desenvolvimento por meio da cooperação e não da competição. Assim, a afetividade se torna parte estratégica do contexto pedagógico, promovendo empatia e diminuindo comportamentos discriminatórios.

### RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com essa pesquisa em andamento, que a afetividade no ensino da Educação Física contribua para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, no qual o respeito às diferenças e a valorização da identidade de cada estudante estejam presentes. O corpo, o movimento e a convivência pacífica e harmoniosa são elementos centrais nesse processo. O professor, ao conduzir suas aulas com empatia e respeito aos limites individuais, tende a conquistar a confiança, o respeito e a admiração dos alunos. A inclusão, nesse sentido, ultrapassa a presença



física, promovendo participação efetiva, acolhimento e experiências corporais significativas, muitas vezes únicas na trajetória escolar de cada estudante (Holanda; Bungenstab; Lazzarotti Filho, 2022).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prevê-se que a afetividade transforme a Educação Física em um espaço de inclusão real, em que as relações pedagógicas estejam pautadas na escuta sensível, no respeito às diferenças e na valorização da singularidade dos estudantes. Este estudo buscará, assim, evidenciar a necessidade de novas investigações que aprofundem a análise da afetividade na Educação Física inclusiva, de modo a contribuir para a consolidação de práticas pedagógicas mais humanizadas e que proporcionem experiências corporais com mais sentido e significado no contexto escolar.

338

### REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

DA SILVA HOLANDA, George Ivan; LAZZAROTTI FILHO, Ari; BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. Narrativas das aulas de Educação Física: ainda há lugar para experiências? **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 285, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SALTINI, F. Educação Infantil: a afetividade no cotidiano da sala de aula. **Cadernos CEDES**, Campinas, n. 66, p. 94-106, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.